

Sr. Presidente, daqui a pouco, em respeito às vítimas de Covid-19, em respeito aos cidadãos que elegeram Wilson Witzel acreditando que faria um Governo honesto e justo, em respeito ao dinheiro dos nossos impostos, em respeito ao que me motivou a entrar na vida pública, encaminharei o meu voto.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O próximo orador inscrito é o Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Muito boa tarde, Sr. Presidente, Deputado André Ceciliano, amigas e amigos Deputados presentes, servidores desta Casa, imprensa, demais visitantes e convidados.

Sr. Presidente, quero ser extremamente breve na minha fala. Muito já foi dito e são opiniões absolutamente corroboradas em todos os sentidos, mas a minha fala vai no sentido de inaugurarmos um novo tempo para o Rio de Janeiro.

Ao elogiar, e eu o faço agora, o trabalho do eminente Presidente Chico Machado e do eminente Relator Rodrigo Bacellar, eu tenho certeza de que toda Comissão de Admissibilidade se esforçou com rigidez, hombridade, transparência, para que pudéssemos virar a página do Rio de Janeiro que há tantos anos vem sendo vilipendiado por subsequentes governos.

Minha fala neste sentido é sobre a necessidade, agora nesta fase posterior do voto de admissibilidade, posterior ao mérito dessa demanda do *impeachment*, de que tenhamos a mesma unidade no Parlamento que tivemos até aqui para reconstruir este Estado, virar a página deste Estado, para que não vivamos mais escândalos de corrupção, para que não vivamos mais desídia administrativa, para que vivamos, sim, o Estado com desenvolvimento pleno, com Saúde digna, com Educação que liberte, liberte para que o jovem, o aluno, Deputado Waldeck Carneiro, que é um grande guerreiro da Educação aqui no Parlamento, possa, enfim, experimentar as oportunidades que a vida lhe dá. É essa a Educação que queremos para o Estado. Tudo isso, há 20 anos, vem sendo negado no Rio de Janeiro e tem gerado não um processo de crise, eu já disse isso dezenas de vezes neste Parlamento, mas, um processo de declínio constante que não podemos mais viver.

Quero chamar atenção dos colegas no sentido de que, virada essa página, nossa tarefa será muito mais árdua em reconstruir, com certa ousadia, eu diria, do quase zero, a estrutura administrativa do Estado, os serviços públicos estaduais, o sistema de controle interno, principalmente, do Estado do Rio de Janeiro, para que possamos, enfim, ter o Estado que sonhamos e que cada um de nós, ao sermos eleitos, nossos eleitores, ao depositarem essa expectativa em nós, temos o múnus público, o dever de perseguir incessantemente.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade de fala.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O próximo orador inscrito é o Deputado Carlos Macedo.

O SR. CARLOS MACEDO - Sr. Presidente André Ceciliano, Sras. e Srs. Deputados, todos os que nos assistem nas galerias no plenário, aqueles que nos assistem pela TV Alerj, senhoras e senhores, como se pudéssemos ter absorvido a tragédia da pandemia Covid-19 que ceifou milhares e milhares de vidas e diariamente ainda tem ceifado, hoje nos deparamos com mais um dia triste. Com falado por alguns que me antecederam, Sr. Presidente, senhoras e senhores, hoje poderíamos estar num dia de comemoração, quem sabe, como também já foi dito, um dia de homenagem ao Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Wilson Witzel, mas estamos aqui para julgá-lo politicamente.

Eu lamento dizer, pelo menos, este é o sentimento que traço comigo, que a esperança foi assassinada. A esperança dos eleitores e da população fluminense está sendo ou foi assassinada com os atos ou as suspeitas que recaem sobre o Governador do Estado, Wilson Witzel.

Falava-se numa nova política que estaria sendo inaugurada a partir do último pleito, de 2018. Eu gostaria de reafirmar uma das primeiras falas no meu primeiro mandato de Deputado Estadual para dizer que a política, a filosofia da política, por si só, é boa. Não se trata da necessidade da reinauguração da política; trata-se de que venhamos a ter a consciência do combate à corrupção, de trazer, por meio da política - sobretudo no mandato, no Poder Executivo, no Poder Legislativo -, aquilo que a população, que cada eleitor, cada eleitora esperam de nós.

Escrevi algumas palavras, Sr. Presidente, e gostaria de lê-las. Mas, mais uma vez, reforço: preocupa-me muito a atitude que pesa sobre o Sr. Governador Wilson Witzel, que esteja assassinando a esperança dos eleitores diante de tantos ocorridos desagradáveis, absurdos escândalos na política nacional, sobretudo na política do Estado do Rio de Janeiro.

(Lendo)

"Hoje venho aqui discutir sobre o voto do relator da Comissão Especial destinada a emitir posicionamento contra a denúncia por crime de responsabilidade contra o Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro. O parecer foi acolhido no dia 17 de setembro de 2020 pela Comissão Especial composta por 25 parlamentares, segundo representação dos partidos que compõem este Parlamento. Entendeu-se haver fundamentação suficiente para o prosseguimento do *impeachment*."

Lembro que o placar daquela votação foi de 24 a 0, já que um dos seus membros, o Exmo. Deputado João Peixoto, encontrava-se - infelizmente, ainda se encontra - hospitalizado por conta de infecção pela Covid-19. Aliás, essa terrível e cruel pandemia, além das irreparáveis e dolorosas perdas de milhares de vidas ceifadas, foi também pavimento que, lamentavelmente, nos trouxe a este momento de julgamento político que decidirá quanto ao afastamento ou não do Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro.

O parecer, por sinal, muito bem elaborado, fez uma cronologia de todo o processo, juntando documentos que foram requeridos pela Comissão Especial de *Impeachment*, incluindo as argumentações da defesa do Sr. Governador Wilson Witzel e fundamentada na Lei Federal 1.079/1950, que dispõe sobre o dispositivo do *impeachment*. Li e reli o parecer, que na Sessão de votação teve sua leitura feita na íntegra pelo relator.

Como membro da Comissão Especial em que foi elaborado e aprovado o parecer do Exmo. relator, Deputado Rodrigo Bacellar, também acompanhei todas as reuniões e oitivas de outra Comissão importantíssima, destinada a apurar irregularidades na gestão de contratos de combate à pandemia, Comissão instituída para acompanhar a situação fiscal, orçamentária e financeira das medidas relativas à saúde pública de importância internacional relacionadas ao coronavírus, Covid-19.

Acompanhei também reportagens que apresentavam o Sr. Governador se mostrando indignado diante das acusações atribuídas a ele enquanto chefe do Poder Executivo estadual.

Enfim, de forma imparcial e isenta, embasei as minhas conclusões de voto. Uma das muitas ferramentas a que me apeguei para tentar me aproximar da presumível justiça foi o princípio da noção da culpa ou a capacidade de percepção do autor em julgamento, neste cenário, o Sr. Governador Wilson Witzel.

Para tanto, recorri ao levantamento de sua rica biografia curricular e destaquei o que considere necessário para minha avaliação. Constatamos a formação acadêmica e profissional do indivíduo em juízo, Sr. Wilson Witzel: graduação em Tecnologia de Processamento de Dados; graduado em Direito; Mestrado em Processo Civil; Doutorado em Ciências Políticas; foi Defensor Público; foi Juiz Federal, tendo atuado nesse cargo em varas cíveis e criminais nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo - a fonte é Wikipédia.

Por amor à ilustração, dentre todas as irregularidades apresentadas durante o processo de impedimento, que tramitou na Comissão composta por 25 membros, destaco o evento da requalificação da OS Unir, em que ficou demonstrado efetivamente a participação do ilustríssimo Governador Wilson Witzel.

Colacionamos para tanto trecho do voto do Exmo. Deputado Rodrigo Bacellar, relator da Comissão: "Em 23 de março de 2020, o Exmo. governador Wilson Witzel decidiu pelo acolhimento do recurso hierárquico requalificando, portanto, o Instituto Unir Saúde, tendo assim, resumidamente, embasado o seu juízo de conveniência e oportunidade".

Entendo sobre o acima assinalado que se mostrou, no mínimo, temerária, sem afastar a incidência do dolo na espécie, a ação do Exmo. Governador em exercer seu poder discricionário para conceder o provimento ao recurso administrativo interposto pela OS, revogando a desqualificação e, conseqüentemente, possibilitando que a mesma participasse de novos processos licitatórios.

Verifiquei ainda, junto ao portal Consultor Jurídico, em sua edição de 26 de outubro de 2018, que o Sr. Wilson Witzel disse: "O Rio de Janeiro sofre com uma violência absurda e corrupção em níveis jamais vistos. Ao longo de 17 anos, como juiz federal, julguei centenas de processos criminais nos estados do Rio e Espírito Santo e atuei em várias varas de execução fiscal. Entendo bem a dinâmica desses dois mecanismos que assolaram e assolam o Rio de Janeiro e sei como ir fundo à raiz desses problemas, como investigar a lavagem de dinheiro e sufocar o crime organizado".

Senhoras e senhores, em minha modesta percepção, tendo em vista a qualificação, o currículo que possui - certamente, enquanto juiz federal, julgou com base em indícios de crimes, incluindo o de corrupção -, eu não consigo acreditar que um homem com essa qualificação possa não ter percebido tudo o que estava acontecendo na sua gestão quanto a contratos superfaturados, hospitais de campanhas que não foram entregues, respiradores, até porque ele era o ordenador de despesa e assinava os contratos. Lamentável!

Senhoras e Senhores, feitas essas considerações e entendendo o peso do voto que me cabe, assim permeei o meu raciocínio para esta declaração. Por isso mantenho a convicção de que acertei ao acolher o parecer do nobre Relator Rodrigo Bacellar pela continuação do processo de *impeachment* do Governador Wilson Witzel.

Senhoras e senhores, termino dizendo: não percam as esperanças. Tenham fé. Persistam. O importante é que a justiça será feita. O voto ainda é a sua maior arma. Este parlamento, na pessoa de vários colegas, tenho certeza, íntegros e ídôneos, está aqui para fiscalizar o Poder Executivo.

É com bravura, com honra, com coragem e pela população do Rio de Janeiro e lamentavelmente em homenagem a todas as vidas perdidas pela Pandemia Covid 19, que eu voto 'sim', Sr. Presidente, pelo prosseguimento do processo de *impeachment*."

(Conclui a leitura)

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Quero dizer que ainda faltam, pelo Republicanos, os Deputados Dr. Serginho e Capitão Paulo Teixeira. Em seguida, voltaremos ao Solidariedade, com o Deputado Vandro.

Com a palavra, o Deputado Dr. Serginho.

O DR. SERGINHO - Exmo. Sr. Presidente, nobres Deputados, senhoras e senhores que nos acompanham neste momento, pela TV Alerj, no ano de 2018, a população brasileira deu um claro recado nas urnas, de ruptura com o modelo político que vinha afundando nosso país.

O Sr. Governador Wilson Witzel fez parte desse movimento, em que a população de bem, unida ao candidato a Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, colocou pessoas à frente do Poder Executivo, exatamente para mudar de maneira estrutural a condução da nossa política.

O Governador Wilson Witzel recebeu a missão de reconstruir o Estado do Rio de Janeiro e conquistou a grande oportunidade de, associado à população de bem, com uma boa relação com o Governo Federal, traçar os rumos de que o nosso estado precisava.

O que se vivenciou a partir de então foram movimentos de ruptura desse Governador com aqueles valores que o colocaram na chefia do Executivo: sua ambição e talvez sua ganância o levaram a cometer a mais alta falha política que ele poderia ter cometido: trair aquelas lideranças que permitiram que ele tivesse chegado ao Governo Estadual.

Existe um jargão muito claro: "A política até aceita a traição, mas jamais aceitará o traidor". Wilson Witzel conceberia esse desprezo político em 2022, nas próximas eleições, quando o povo, em reconhecimento a essa traição dos valores do conservadorismo, da direita, iria retirá-lo do seu mandato.

O que a Alerj faz hoje vai além. Se pensarmos na nossa trajetória até este momento, vamos nos lembrar de seis Deputados aguerridos da bancada bolsonarista que, no momento em que houve a traição do Governador com seu projeto ambicioso de chegar à chefia do Poder Executivo Federal, iniciaram um movimento para demonstrar o que estava errado em nosso Governo. Muitos Deputados, naquele momento, não reconheciam aquilo que pontuávamos. Hoje, recebi o testemunho de um grande colega, o Deputado Chico Machado, que me disse: "Dr. Serginho, há alguns meses você me disse que isso iria acontecer e eu lhe disse, naquele momento, que seria impossível."

Na nossa retrospectiva diante da traição do Governador ao nosso Presidente Bolsonaro, apontamos inúmeros atos que indicavam que estávamos diante de uma tirania. Houve perseguição a cada um dos Deputados bolsonaristas. Recordo-me, Deputado Filipe Poubel, de que V.Exa., ameaçado de morte e com o relatório apresentado pela própria Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, teve sua segurança retirada por esse Governador porque se manifestou contrariamente ao Governo e se pôs ao lado da oposição. Ali, já víamos que havia um infiltrado na direita.

Vi vários colegas da esquerda batendo no Presidente Bolsonaro com um discurso de conveniência. Aqui, por parte de Deputados da direita, Deputados que representam o Presidente Bolsonaro, não haverá nenhum discurso de conveniência. Lá atrás, gritaram "Lula livre!", mas não verão nenhum Deputado bolsonarista gritando "Witzel livre!" ou sendo contra o *impeachment* daquele que, sobretudo, traiu um povo de bem, um povo que tem o anseio de mudança, que buscou afastar as mazelas da corrupção elevando legitimamente pessoas que se diziam favoráveis ao combate disso que tem matado cidadãos ao longo de muitos anos.

A traição não ficou somente no campo político. Podemos lembrar o movimento que esses seis aguerridos Deputados fizeram quando houve a desvinculação dos fundos do nosso Estado. Ali, já estávamos diante de um movimento claro e evidente de corrupção instalada no Estado do Rio de Janeiro. As provas não sobressaíram, mas a falta de caráter do gestor, representante do Poder Executivo, nos levavam à convicção de que estávamos diante de mais um movimento da velha política, pautado por um grupo político que se associou ao ambicioso Governador Wilson Witzel para prospectar a retirada ilegítima de um Presidente que hoje representa o povo ordeiro, de bem.

No momento em que tivemos convicção e certeza, as provas de que a corrupção estava instalada no Estado do Rio de Janeiro, fizemos a denúncia, Deputado Anderson Moraes, apontando com veemência os desmandos em cima da miséria humana. Um circo instalado em que se pagava 27 milhões de reais para jardinagem, 189 milhões de reais para aluguel de tendas, 40 milhões de reais para assessoria e consultoria.

E, nesse primeiro momento, qual foi a defesa do Governador, hoje processado, hoje *impeachmentado*? Foi dizer que não havia nada de errado, confiando que sua força política o manteria no status que estava. Não contava ele que o seu mandato é do povo. O seu mandato é do povo de bem, assim como o meu e de cada um dos Deputados que aqui estão. E a tônica popular, a pressão popular que levou à cabeça de cada um dos Deputados que aqui estão, a verdade estabelecida.

Wilson Witzel perdeu as condições morais e políticas de comandar o Estado do Rio de Janeiro, o processo de reconstrução já tinha ido por água abaixo. Mesmo diante de todas as pressões, mesmo diante do político mais poderoso do Estado do Rio de Janeiro, com estreita relações com grupos econômicos poderosíssimos, não

recuamos um segundo sequer. A bancada aguerrida, que antes apresentava as questões e, muitas vezes, era desmerecida, fez-se ouvir por todo o Parlamento do Estado do Rio de Janeiro.

E as questões morais e políticas, neste momento, são afastadas pelas questões jurídicas. Seu afastamento do Poder Executivo se dá não pela traição ao Presidente Jair Bolsonaro, mas por sua traição ao povo de bem que o colocou à frente da chefia do Executivo, com os atos de corrupção provavelmente praticados.

Aqueles que colocam legitimamente seus representantes para mudança são os mesmos que os retiram. Hoje, quem retirará Wilson Witzel de sua cadeira não seremos nós, Deputados, mas o próprio povo de bem que o colocou como Governador do Estado do Rio de Janeiro. É a pressão popular, é o anseio do povo que afastará definitivamente Wilson Witzel e que se traduzirá, neste momento, pelos votos de cada Deputado.

Nesta esteira, Sr. Presidente, não haverá nenhuma surpresa em nossas atitudes. Não nos renderemos a nenhum discurso de oportunismo e conveniência. Aquilo que falamos lá atrás é o que está acontecendo neste momento. Wilson Witzel será afastado definitivamente da chefia do Poder Executivo do Estado, para que possamos, uma vez mais, buscar a esperança de reconstrução, sem oportunismo, sem discurso de conveniência.

Volto a reparar: quem coloca o representante do povo é quem o tira. E faremos isso todas as vezes que forem necessárias enquanto os nossos representantes não estiverem legitimamente praticando os atos que são esperados para reconstrução do nosso Estado do Rio de Janeiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O próximo orador inscrito é o Deputado Capitão Paulo Teixeira.

O SR. DANNIEL LIBRELON - Peço a palavra para questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra, para questão de ordem, o Deputado Daniel Librelon.

O SR. DANNIEL LIBRELON - Sr. Presidente, eu quero usar esta questão de ordem, primeiramente, para agradecer a oportunidade aos meus pares, que aqui estão, num dia tão importante para esta Casa, e falar a respeito do meu posicionamento diante do tema que trazemos no dia de hoje.

Eu quero dizer, Sr. Presidente, que nós, que chegamos aqui pela representatividade, pelo povo fluminense, procuramos trazer para esta Casa transparência e, acima de tudo, seriedade.

O nosso posicionamento no dia de hoje vem desacreditar para todo o povo fluminense a imagem a que esta Casa foi exposta, ao ser colocada numa situação de barganha. Nós não estamos no muro. Temos compromisso com o povo, nós temos compromisso com a sociedade.

O nosso mandato não está no muro. Ele se posiciona, ele tem voz e ele é a voz do povo. O nosso voto é favorável ao pedido de *impeachment* para um Governador que se comprometeu com a sociedade, com a população e, em menos da metade do seu mandato, não conseguiu cumprir o que havia prometido.

Responsabilidade e compromisso acima de tudo, com o povo fluminense.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Só para lembrar às Sras. e Srs. Deputados que o voto se dará ao final dos encaminhamentos e após a defesa falar. Vamos abrir o painel para votarmos nominalmente.

Com a palavra o Deputado Capitão Paulo Teixeira.

O SR. CAPITÃO PAULO TEIXEIRA - Sr. Presidente, demais Parlamentares e todos aqueles que estão presentes no plenário e que nos assistem pelos diversos meios de comunicação, estamos aqui hoje num dia extremamente importante para o Rio de Janeiro. É um dia triste, mas também é um dia que nos mostra que temos uma saída. Faço um destaque a um trecho da Bíblia Sagrada, escrito pelo Rei Salomão, que diz: "A justiça exalta as nações, mas o pecado é a vergonha dos povos".

Estamos aqui nesta tarde levantando a bandeira da justiça, que havia sido prometida pelo então juiz Wilson Witzel, quando candidato, em 2018, mas que, lamentavelmente, priorizou outros caminhos. Estamos aqui também para falar também sobre a vergonha do Rio de Janeiro, por conta do pecado. A palavra pecado pode ser entendida de diversas maneiras: corrupção, deslealdade, ilicitude e toda forma de banditismo e desmandos.

Sr. Presidente, nas últimas décadas, o Brasil sofreu muito por conta de toda a sorte de Governos corruptos, que tomaram conta tanto do Governo Federal, quanto dos Governos estaduais e dos Governos municipais. A população brasileira, o eleitor brasileiro dizia até: "Eu tenho vergonha de ser brasileiro". Olhávamos para a política e víamos lá porcos, chiqueiro e toda sorte de lama, e isso assustava o povo brasileiro.

Na ânsia de querer mudar todo esse quadro apodrecido, que tomava conta da política brasileira por décadas, o povo já não sabia mais o que fazer. Surgiu, então, o cenário alguém que já por mais de 30 anos defendia a legalidade, a moralidade, a ética, os bons costumes, o conservadorismo no meio da política, mas não tinha voz; era tratado como um palhaço, como um Bozo, como Zé Mané. Olhavam para ele como um maluco; alguém que falava de forma solitária. Era o capitão Jair Messias Bolsonaro. Falava, discursava e ninguém dava confiança. Era um solitário, era uma voz que clamava no deserto.

Chegou o ano de 2018. O capitão Bolsonaro, então, decidiu se lançar candidato à Presidência da República, sendo debochado por tudo e por todos, por esse sistema podre e corrupto, que por décadas vem destruindo o país e corroendo a sociedade. O capitão Bolsonaro se transformou numa chacota nacional e internacional.

Mesmo diante da chacota, da vergonha, sendo tratado como palhaço no meio de um circo, o capitão Bolsonaro continuou na sua linha, com seu discurso totalmente contrário ao politicamente correto e contrário a todas as falácias e bandeiras estúpidas que se levantavam nessas últimas décadas para denunciar, para ludibriar e enganar o povo. E por conta de seu discurso na contramão de tudo o que nós estávamos acostumados a ouvir no Brasil e até no mundo, o Capitão Bolsonaro levantou a sua bandeira.

Quando muitos perceberam que o Capitão Bolsonaro defendia uma bandeira e que esta bandeira estava sendo abraçada pela sociedade brasileira, muitos bandidos, muitos corruptos, muitos ladrões vestiram a roupa, a farda da ética, da moralidade, dos bons costumes e do conservadorismo, colocaram a falsa máscara, a máscara que iludia a sociedade e também seguiram a trilha, o caminho que já vinha sendo defendido pelo Presidente Bolsonaro desde o ano de 1988.

Chegou, então, o momento crucial, que era aquele período, o período eleitoral. O Brasil estava órfão, a sociedade do Rio de Janeiro estava órfã. Se nós olhássemos para o histórico do Palácio da Guanabara, Sr. Presidente, parece que o item nº 1 para se sentar naquela cadeira tinha que ter o curso de mestrado, de doutorado ou até de pós doutorado em cleptomania. E ali, sentado no Palácio Guanabara, uma verdadeira cleptocracia foi estabelecida nos últimos anos. Basta ver, Sr. Presidente, os últimos governadores que viram o sol nascer quadrado. E o povo estava desesperado, queria alguém que livrasse o Palácio Guanabara do poder dos demônios que tinham se assentado ali e tomado conta do nosso Estado. Resolveu então a sociedade do Rio de Janeiro abraçar alguém que tinha decidido trilhar o caminho do Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Sr. Presidente, eu sou um dos grandes culpados. Eu venho a público aqui, inclusive, pedir perdão aos meus eleitores e aqueles que me seguem pelas redes sociais, porque eu, Capitão Paulo Teixeira, consegui influenciar muita gente e pedi para que votassem no Juiz Wilson Witzel, acreditando que ele levantava a bandeira da moralidade e da ética conforme foi defendida pela Presidente Jair Messias Bolsonaro.